ANNO DE 1831. QUINTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO. NUMERO 26.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Rua da Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Editor. — Circunstancias que deverião merecer-me o despreso m'occupão agora a attenção, e m'impelem ao encomodar: motivos de maior monta, ou ataques trancedentes me tem dirigido o meo Comandante o Tenente Coronel Antonio Cardoso Pereira de Mello para que eu já á muito tenha patenteado o meu ressentimento; mas querendo me conter nos lemitis d'uma prudencia até repreencivel ao cidadão zeloso de seus direitos, eu me tenho conservado mudo e quêdo até o presente: julgo por tanto infalivel (sem que digresse pelo passado) levar ao seu conhecimento, e do publico o que ele acaba de exercitar co'migo.

Em 2 de Outubro p. p. requerí ao Exm. Comandante das Armas que houvesse de mandar passar por certidão a minha fé-de officio, e obtendo no mesmo dia o despacho — Passe do que constar —, recuzou o Sr. Comandante faze-lo. Enojado d'uma tal escuza, deregi-me novamenta ao mesmo Exm. Sr. queixando-me do acontecido; pelo que ordenou ao Sr. Cardoso lhe informasse imediatamente quaes tinhão sido os motivos de sua duvida; e sendo isto no meado de Janeiro, á poucos dias foi *servido* o dito Sr. C. perguntar se eu *preferia* á minha fé-d'oficio: como este fosse todo o meo empenho, disse que sim. Consequentemente remeteo-me um papeluxo datado em « seis d'Outubro » com esse titulo, em que se assignou. Que de frasiologias ahi vem nesse modêlo de fés-d'oficios! Que de recordaçoes! Bem mostra o Sr. C. ter cursado as Aulas da Academia militar da Corte, que, qual escrupuloso mechanico, pertendeu especificar o peso da minha conducta militar. Dis o Sr. C. (referindo-se ao meo assentamento) — Cometeo uma deserção simplés no antigo Corpo d'Artilharia, e por despacho do Governo das Armas de 30 de Janeiro de 1829, foi mandado ficar sem nen-úm efeito essa nota, por não existirem assentos legaes.— Ora Sr. E. quem, so por este principio, não entenderá que o Sr. C. quis derrramar sobre mim todo o fel de sua maledicencia? Se essa nota foi levantada por não existirem assentos legaes, para que o Sr. C. trouxe-a infrente agora? Pois não para ainda aqui: dis mais — Respondeu a Concelho de guerra em 27 de Agosto de 1829 por proferir expreçoes insultantes contra o Sistema de Governo, e contra a bôa ordem e disciplina; sendo Presidente do mesmo o Sargento mór N., do qual foi absolvido pelo fundamento *somente* de se ter pelos depoimentos das contestaçoes do Réo (Sillicet, — suposto) destruido a prova contra ele oferecida no concelho d' investigação. — Então que me diz Sr. E? Proferir *expressões insultantes* contra o actual Sistema de Governo! contra a boa ordem e disciplina! foi absolvido pelo fundamento *somente!* etc. etc.!! Terei razão para me exasperar do Sr. C.? Parece-me que ninguem m'a negará. Eu, Sr. E., proferir expressões insultantes contra o actual Sistema de Governo, eu, que tenho sido nutrido, por assim dizer, des-d' o berço com as Luzes do nosso feliz Seculo: que amo a minha Patria sobre tudo: que estarei sempre prompto a verter a ultima gôta de sangue pelo seu *Triunfo;* como já não deverá restar duvida: que (Graças a Providencia!) ja sei distinguir a situação do Brazil; proferir expressoes insultantes contra o actual *Sistema*!!! Os infames forjadores dessa negra calumnia, talvez algum dia tenhão a sua recompensa; talvez, ouzo tambem avançar que o Sr. Tenente-Coronel seja mais susceptivel de faccinar-se, pois que, tendo concebido successivamente doutrinas sempre divergentes, talvez ainda hoje vacile na adopção d'um — « permanente Sistema » —. Ora, Sr. E., se o Sr. T. C. admitisse, sem que m'obrigasse a responder a Concelho de Guerra por insubordinado, eu lhe perguntaria: — se elle tem lançado tão circunstanciadamente o seu assentamento? Creio que sim. E terá o Sr. C. por ventura inscripto com expressões tão maviosas os seus rememoraveis serviços prestados aqui ao General Rego contra a sua Patria (o Bra-

zil) por occazião do Governo Provisorio de Goiana? Terá? E pode ser que sim. Terá tambem o Sr. T. C. tão cuidadosamente lançado a conducta do seu amigo ** que, na regeneração de sua Patria, concorreo com todas as suas forças para a sua anniquilação? que foi para Portugal pela queda do Rego, e que d'ali veio com tropas para a Bahia, d'onde fez fogo contra os seus Concidadãos, e que hoje é capitão do 8 Corpo d'Artilharia do Brazil? Tudo pode ser: não será o primeiro milagre. Permita-me mais o Sr. T. C. Lente de Mathematicas, que ultimamente lhe note que suamercê parece não estar muito versado na marcha do calculo, pois que em sua equação envolveu quantidades ociosas, que de certo deverião obstar-lhe muito a aparição do rezultado.

Sr. Editor muito obrigará com a publicação desta, ao

Seu affectuoso e obrigado P.

Miguel Joaquim Fernandes Barros.

ADmira-nos, que o Sr. Antonio Joze Gomes, espalhando por toda a parte, que nós cabalamos para sahir Deputado um nosso amigo, que alias muito prezamos, contasse tanto com a nossa imparcialidade, dirigindo-nos a seguinte correspondencia, que tem por fim elogiar e inculcar o Sr. Holanda Cavalcanti o que por certo não satisfaz aos fins, que a leviandade do Sr. Gomes nos imputa. Ja dissemos, e o repetimos, que publicaremos tudo quanto se nos apresentar pro ou contra qualquer que se julgue nas circunstancias de ser Deputado; se isto para o Sr. Gomes é cabalar, e não o é andar a importunar individualmente os Eleitores do seu conhecimento, como procurador do Sr. Holanda Cavalcanti, continuaremos a cabalar do mesmo modo, deixando ao Sr. Gomes a satisfação de inculcar quem quizer, desacreditar uns, e abonar outro, tudo sem cabalar, e á ofender-nos gravemente, como tem sido, e for do seu gosto.

— *Sr. Editor* — Queira por favor inserir em um dos seus numeros mais proximos do Diario, o seguinte artigo extrahido do n.° 24 do Republico —

« Já que estou falando em economias vem a proposito uma que na mesma Provincia d'Alagoas queria fazer o Sr. Caetano Monte Negro Praia Grande Presidente. Secenta contos, ouvi dizer, queria esse Sr. Presidente para mobilia do seo palacio, pois não lhe servia a que servio ultimamente ao Presidente Galvão, que diz-se vai prezidir em Minas Geraes. Valeu-nos, Leitores, que não estava na Fazenda o Sr. Calmon, que por condescendencia estava pronto a dar o dinheiro que queria a bonomia do Sr. Clemente Pereira: o Sr. Ministro Olanda não quiz consentir néssa despesa. Muito tem feito, té oje, S. E. a bem da nossa Patria; já não vai dinheiro para a Terseira, já o gabinete secreto não manda na Repartição da Fazenda. Si todos os Ministros fossem como o tem sido, te oje, Leitores, o Sr. Holanda quer dentro da sua Repartição, quer no Concelho, o Brazil não teria chegado a perigosa crize em que se acha. Já se não fazem despezas superfluas, já os dinheiros da nação se economizão pela Repartição do Thezouro. Agora deve o Imperador se convencer que não se odeia a Ministros, odeia-se aos maos que tem feito, e continuão a fazer a ruina da nação. Nenhuma folha liberal tem batido no Ministro da Fazenda. E porque? S. E. te oje, não tem macula; tem-se portado com sapiencia e energia: escolha assim tãobem S. M. os de mais Ministros, que toda a sensura, voltar-se-ha em louvor. O amor da Patria he quem me faz escrever e não o odio, nem o sordido interesse. »

Antonio Joze Gomes.

— Pede-se-nos a publicação da seguinte correspondencia particular.

— *Meu amigo* — Tenho prezente a tua carta, em resposta a minha transcrita em o Diario N.° 16, na qual me dizes que, apezar de não querer expressamente indicar-te a pessôa, em quem deves votar, todavia parecia-te, que eu preferia ao Sr. Doutor Maciel Monteiro, Suponho não poder conceberse, que eu inculcasse com preferencia a este, ou aquelle; o que fiz foi expender o que pensava, quanto aos Srs. Olanda, Monteiro, e Mello, e isto t'ó confirmará a leitura com reflexão da minha citada carta. O Sr. Monteiro, torno a repetir, tem optimas qualidades, e dá grandes esperanças: os Srs. Olanda, e Mello não lhe são inferiores, e como tenhão tido ocaziões de mostrar-se, estão mais conhecidos, e sobre elles já podemos formar um juizo certo. Estou persuadido de que, dadas essas ocaziões, o Sr. Monteiro não será menos do que os outros dous.

Neste momento mesmo me chega das mãos o Diario N. ° 22, e nelle eucontro um artigo a respeito da carta que te dirigi, em que sou taxado de parcial, e do que, mais quiz dizer o Sr. Eleitor do Mato. Sem me alterar, nem retribuir por uma maneira tão picante ao Sr. Eleitor do mato, eu passo a responderer-lhe, e farei, quanto em mim couber, por ser intendido, e não cair em *miscelanias*.

Sou notado pelo Sr. Eleitor do mato por não te haver igualmente fallado no Sr. Doutor Cipriano Jose Barata, Brazileiro imortal, e liberal por essensia. Nada mais infundado. Não falei no Sr. Barata, como indigitado para Deputado, por não ter ouvido tal as pessoas com quem tenho fallado; e quando mesmo e se o tivesse ouvido não podia ser taxado de parcial por não te fallar nelle: por quanto reconhecendo virtudes no Sr. Barata, de quem talvez eu seja mais amigo do que o Sr. Eleitor; comtudo se eu fosse Eleitor não o nomeiaria, e a razão é que tendo nós Pernambucanos esclarecidos, não devemos ir buscar para Deputado a um de outra Provincia. E com quanto o Snr. Barata tenha justamente adquirido o titulo de Martir da Patria, nem por isso o julgo de mais merito do que os Srs. Melo, e Olanda, porque o primeiro ainda não voltou o rosto a defeza da Patria, quando se lhe tem antolhado os maiores pirigos; e o segundo na Legislatura passada valerozamente mostrou que era Reprezentante de uma Nação livre; quanto ao Sr. Monteiro ainda não teve ocazião de provar a sua constancia, como disse, e se essa ocazião vier, estou intimamente convencido de que não desmentirá o conceito, que delle formo.

O Sr. Eleitor faltou a verdade quando disse que eu fizera a defeza do Sr. Olanda; por quanto eu o que fiz unicamente foi indicar o que havia de bom no mesmo Sr. Olanda, e os erros por elle cometidos, erros que eu não julgava suficientes para o excluir da honroza confiança, que merecera dos seos Concidadãos, e cada vez me persuado mais disto. Deixando de responder ao que mais disse o Sr. Eleitor, eu só dezejaria pedir-lhe que confrontando a minha, correspondencia, com a sua, declarasse com todo o sangue frio, em qual dellas se descobre mais vivos de parcialidade.

Tenho-te matraqueado bastante com o tal Sr. Eleitor do Mato: tem paciencia, e acredita, que sou Teu amigo etc·

ADVERTENCIA.

NO artigo do Diario N. ° 25, que principia « Nada pertendia-mos dizer » esqueceu na Tipografia por-se — Communicado —

NAVIOS A CARGA.

PARA LISBOA

A Galera Portugueza *Santa Ritta* segue viagem com a brevidade possivel pois que já tem parte da sua carga prompta: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem para o que tem excelentes comodos, falle com seo consignatario Joze Antonio Gomes Junior, rua da Cruz n. ° 12, ou com o Capitam da mesma Camillo Antonio de Souza na Praça do Comercio.

VENDAS.

UMA negra, 30 annos, de nação, para fora da terra: na rua velha D. 18 N. ° 87.

—Uma porção de terras no sitio do Uriá, destricto de Campina Grande na Parahiba, na rua estreita do Rozario n. ° 29, 1. ° andar.

—Um par de fivelas de oiro, 9 oitavas, bom uzo: rua do Rozario botica D. 11.

—Uma mulata, 24 annos, com um filho de 14 mezes, coze, cozinha, engoma, faz doces e bolinhos, e tem ainda leite: na mesma botica, ou na da rua de S. Bento em Olinda.

—Um sitio com caza de vivenda de pedra e cal, 4 quartos, e cozinha fora, uma estribaria de taipa, arvores de fructo, um viveiro começado, e saida para o rio, entre o Affogado, e o Engenho Giquiá, a quem é foreiro: casa D. 14 na rua do Livramento.

—Na mesma casa, vende-se um terreno com 13 casas edificadas, que lhe pagão, foro, e alicerce de mais duas para se levantarem, correndo para a rua de S. Miguel da direita do pateo de N. S. da Paz, do Affogado, em diante; confinando pelo fundo com terras do Engenho Giquia.

ARRENDAMENTO.

ARrenda-se, ou vende-se um sitio na estrada do Arraial, com boa casa de vivenda, de mirante, arvoredo de fructas, 90 coqueiros pequenos, capacidade para ter 20 vacas, pois são 2 sitios reunidos, grande varze cortada de um ribeiro, que só corta nos grandes verões: os pertendentes anunciem-se por este Diario.

COMPRA.

DUas urnas de extrair sortes de loteria com capacidade de conterem 6:000 papelinhos: anuncie-se por este folha, ou na loja de João da Cunha Magalhaens rua da Conceiçaõ da Ponte.

ALUGUEL.

O terceiro andar de um sobrado, comodos para familia numerosa: na rua do Cabugá D. 7.

AVIZOS PARTICULARES.

PRecisa-se de uma parda ou preta forra, para o serviço de cuxinha em uma casa fora desta praça duas legoas; a pessoa que se quizer sujeitar a este serviço, dirija-se á rua da Cadeia loja de fazendas n.° 57.

ESCRAVOS FUGIDOS.

TEndo muitas veses fugido, ultimamente fugiu no dia 29 de Janeiro p. p. de casa de Bento Joaquim de Miranda Henriques um seo escravo pardo de nome Romão, que terá vinte e tantos a trinta annos, anda calçado, com uma cicatriz em uma das fontes, quando anda fora de casa intitula-se forro, e chega-se muito às vendas, e patuscadas de bebedos: por tanto qualquer Capitão de campo, ou pessoa, que apanhal-o, e entregar a seu senhor, será recompensado por este na casa de sua residencia na rua do Livramento.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios Entrados no dia 31 *de Janeiro.*

— *Bahia;* 15 dias; B. Amer. *Adeline*, Cap. *Wiliam Mátin*, equip. 11; em lastro: á *Ferreira e Mansfield.*

— *Serinhem;* 1 dia; S. *S. Joze Vencedor*, M. *Joze Rodrigues Pinheiro*, equip. 17; carga caixas: de *A. M. da Costa Soares.* 3 passageiros.

— *Dito;* 12 horas; L. *S. Antonio*, M. *Alberto Martins*, equip. 6; carga caixas: de *A. J. de Oliveira Costa.*

— *Terra Nova;* 40 dias; B. Ing. *Micmac*, Cap. *Villiam Spear*, equip. 19; carga bacalhão: á *Smith. e Lancaster.*

— *Rio Formoso;* 1 dia; S. *Thetes*, M. *Henrique Carneiro de Almeida*, equip. 10; carga caixas: de *Joze Antonio Lopes.*

— *Barra Grande;* 1 dia; Hiate *S. Antonio Voador*, M. *Joze Marques*, equip. 7; carga caixas: de *Lourenço Joze das Neves.* 4 passageiros.

— *Goiana;* 3 dias; C. *Lealdade*, M. *Joaquim Joze de Castro*, equip. 7; carga caixas: do Mestre. 8 passageiros.

— *Lisboa;* 65 dias; B. Port. *Espirito Santo*, Cap. *Theotonio Joze da Silva Roza*, equip. 20; carga generos de Portugal: á *Domingos Rodrigues do Passo.*

— *Una;* 1 dia; C. *S. Cruz*, M. *Caetano Joze de Oliveira*, equip. 7; carga caixas: do Mestre.

— *Liverpool;* 45 dias; B. Ing. *John*, Cap. *J. M. Farlang*, equip. 11; carga fazendas: á *Johnston Pater e C.*

— *Goiana;* Barca N. *Vinte-nove de Agosto*, que havia sahido em Commissão no dia 26 de Janeiro, Com. o Capitão Tenente *Pedro da Gunha*: conduzio a E. Franc. *Clementina*, aprezionada naquelle porto, com 175 pretos.

Saidos no dia 28 de Janeiro.

— *Cabo da boa Esperança;* Barca de vapor Ing. *Sophia*, que havia fundeado no dia 25.

Saidos no dia 30.

— *Havre;* G. Franc. *Camoens*, Cap. *J. J. Z. Edou*, equip. 16; carga algodão e coiros. Passageiros — Rigord L. Adolphe, Jeam Pierre Langladi, e F. Decussac, todos Francezes.

— *Philadelphia;* B. Amer. *Panama* Cap. *William Yarnall*, equip. 9; carga coiros e assucar.

Sahidos no dia 31.

— *Bahia;* E. *Sociedade Feliz*, M. *Francisco Bernardes de Mattos*, equip. 11; carga sal e pipas abatidas. Passageiros — Domingos Francisco Lopes de Carvalho, Silveria Thereza, e Joaquim Pereira Giraldes.

— *Rio Grande do Sul* pelo *Rio de Janeiro*, e *Santos;* S. *Mathilde*, M. *Joze Antonio de Souza Junior*, equip. 18; carga sal.

Saidos no dia 1.°

— *Pará* pelos de mais portos da escala; Paquete N. *Nove de Janeiro*, Com. o 1.° Tenente *Antonio Leocadio de Couto.*

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEGNA. 1831.